

A GILBERT

Carol W. Mardirossion

Gilbert foi o pior aluno que cruzou meu caminho naquele primeiro dia de aula. Ele chegou sem livros, sem lápis e sem cadernos. Dormiu durante os primeiros 30 minutos da aula até o momento em que parei a seu lado e o despertei. Depois da aula, eu lhe fiz um sermão. Aquele foi o primeiro de uma série. Após ouvir minhas palavras ásperas, ele disse simplesmente:

- Srta. Walker, eu gosto muito da senhora. O problema é que não gosto de inglês. Acho muito chato e uma perda de tempo. Sua aula é a oportunidade que tenho de tirar um cochilo antes da aula de ginástica. Preciso descansar para jogar bem.

Sacudi a cabeça, procurando algumas palavras para dizer. Em minha mente, surgiram mensagens poéticas e inspiradoras. Finalmente, eu disse:

- Está bem, Gilbert. Vou dar bons motivos para prestar atenção às minhas aulas. Você nunca receberá o diploma se não for um aluno atento, e vou chamar sua atenção todas as vezes que cochilar na aula - eu disse segurando minha cabeça que latejava.

Gilbert compareceu a todas as aulas no primeiro semestre e sempre cochilava antes da aula de ginástica. Fiz conforme prometi e chamei sua atenção várias vezes, sem nenhum resultado. Passei-lhe deveres de casa extras, que ele não fazia, e o retive após as aulas para castigá-lo. Evidentemente, não adiantou nada. Cheguei a escrever seu nome no quadro, acompanhado de uma longa sucessão de falhas suas. Nada parecia funcionar.

Um dia, tive uma ideia brilhante. Decidi fazer um concurso na classe para ver quem sabia soletrar melhor. Minha supervisora já havia me pedido que escolhesse meus melhores alunos para participar do concurso geral do colégio. Todos imaginavam que ninguém da classe de Gilbert teria condições de concorrer. Contudo, achei que deveriam ter uma chance. Aconteceu uma coisa mágica. Gilbert soletrou as palavras corretamente durante toda a preparação para o concurso. Finalmente, sobraram dois alunos: a garota mais inteligente e mais bonita da classe... e Gilbert. Lá estava ele com sua calça jeans desbotada e camiseta puída. Pronunciei a palavra mais difícil do concurso, e a garota a soletrou errado. Olhei para Gilbert, e vi pânico em seu rosto. Orei várias vezes, silenciosamente: Por favor, Deus, permite que ele acerte. Gilbert começou a soletrar a palavra, de maneira lenta e hesitante. Eu estava nervosa. Finalmente, ele terminou e eu o proclamei vencedor. Todos os colegas o aplaudiram, enquanto ele caminhava empertigado até a frente da classe.

Contei à supervisora que Gilbert seria o representante da classe no concurso geral da escola. Ela mal pôde acreditar, mas concordou. Bem, Gilbert não ganhou o concurso da escola, mas isso não fez diferença. Ele estava lá. Sua mãe compareceu e chegou a comprar-lhe roupas novas para ele usar naquela ocasião especial. Ela tirou várias fotografias do filho. E, naquele dia, Gilbert foi uma pessoa especial. A verdade é que ele continuou a ser especial.

Gilbert nunca mais dormiu na classe. Até passou a falar demais durante as aulas, mas aquilo não chegava a me aborrecer. De vez em

quando, fazia o dever de casa inteiro ou recebia uma boa nota na prova. Às vezes, eu discutia com ele, como se eu fosse uma criança tentando chamar a atenção de alguém. Houve dias em que ele me deixou com os nervos completamente abalados.

O último dia de aula chegou. Quando deu o sinal, todas as crianças saíram correndo da sala, inclusive Gilbert. Dei um longo suspiro de alívio e sentei-me diante de minha mesa por alguns instantes para aproveitar o silêncio. Uma pequena folha dobrada, arrancada de um caderno, chamou-me a atenção. Do lado de fora estava escrito: "Para a Srta. Walker" .

Dentro, havia esta mensagem: "Gostei de ter sido seu aluno este ano. Acho que aprendi algumas coisas".

Depois de boas férias de verão para renovar as forças, retornei à escola para mais um período letivo. Entrei na classe para preparar o material da aula, e lá estava Gilbert, sentado em sua carteira.

- Vou ser seu aluno novamente - ele disse. - Pedi à diretora, e ela concordou. Esbocei um sorriso amarelo e disse:

- Ah, que ótimo.

O novo ano estava transcorrendo mais ou menos da mesma forma que o anterior, com uma longa lista de advertências e alguns castigos, na maioria das vezes por Gilbert falar demais durante a aula. Mas ele deixou de cochilar na classe.

A cada dia, nosso relacionamento entre professora e aluno melhorava em termos de respeito mútuo e de amizade. Todas as vezes que fazia algo errado, ele me lançava um sorriso furtivo, impedindo-me de chamar-lhe a atenção. Resolvi permanecer na escola após as aulas para ajudá-lo a ser aprovado em minha matéria e nas outras.

Perto do fim do ano, fiquei noiva e soube que teria de mudar para outra cidade. Gilbert ia diariamente à minha casa e ajudava-me a empacotar as coisas para eu iniciar vida nova em um lugar distante.

No último dia em que estivemos juntos, ele disse:

- A senhora foi a melhor professora que tive. Acho que nunca mais vou gostar de inglês, porque ninguém sabe dar aula tão bem quanto a senhora.

Eu o repreendi novamente, dessa vez com palavras vindas do fundo do coração. Incentivei-o a ser um batalhador e a fazer coisas grandiosas. Sabia que ele seria capaz.

Dali em diante, a cada primeiro dia de aula, eu perguntava a mim mesma: "Quem vai ser o meu Gilbert este ano?". Eu ria e sempre procurava alguém para substituí-lo.

Oito anos depois de ter saído da escola onde Gilbert estudava, conversei com uma de suas professoras. Minha primeira pergunta foi:

- O que aconteceu com Gilbert?

- Ele não voltou a gostar de inglês - ela respondeu -, mas se saiu razoavelmente bem na escola. Passou por momentos difíceis, porque não conseguiu afastar-se de alguns amigos que estavam bebendo e consumindo drogas.

Depois de uma pausa, ela prosseguiu e revelou-me que Gilbert havia morrido em um acidente de carro algumas semanas antes da formatura. Sua namorada, grávida, estava no carro com ele, mas, felizmente, os ferimentos dela e do bebê não foram fatais. A criança nasceu e recebeu o nome dele.

A notícia chocou-me profundamente. Eu me pergunto se Gilbert chegou a saber que influenciou minha vida mais do que eu influenciei a dele. Gilbert ensinou-me que até mesmo a criança mais desprezível é digna de amor. Apesar de nossas diferenças de idade e de cultura, nós nos tornamos bons amigos. No primeiro dia de aula do ano seguinte, dei início a uma nova tradição. Em vez de querer saber quem seria o meu próximo Gilbert, passei alguns momentos em oração antes da chegada dos alunos. Pedi a Deus que me ajudasse a amar todos os meus alunos e a ensinar-lhes alguma lição, mesmo que fosse a um só deles. Levantei a mão como se estivesse fazendo um brinde e disse em voz alta:

"A Gilbert"

O verdadeiro objetivo de todo aquele que almeja ser professor deveria ser iluminar mentes, e não transmitir opiniões próprias.

FREDERICK WILLIAM ROBERTSON